



rapeuta ou terapeuta ocupacional. E como a demanda é muito grande, prevalecem os atendimentos em grupo, dificultando a situação de quem precisa de atendimento individualizado. “A rede pública é muito carente de profissionais de reabilitação. Praticamente não existe”, diz.

Programa Saúde da Família

Se há carência de profissionais de reabilitação nos ambulatórios da rede pública de saúde, para os atendimentos domiciliares a situação é ainda pior. Com a entrada das equipes de saúde da família nas UBSs, várias famílias com pacientes crônicos ou acamados estão sendo detectadas, porém ainda não há fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais no programa.

Atualmente tramitam projetos de lei municipais, estaduais e nacionais que incluem fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais no Programa Saúde da Família (PSF). O **Crefito-SP** tem feito várias ações para a sua aprovação, como reuniões com autoridades políticas e participação em eventos, como a Confe-

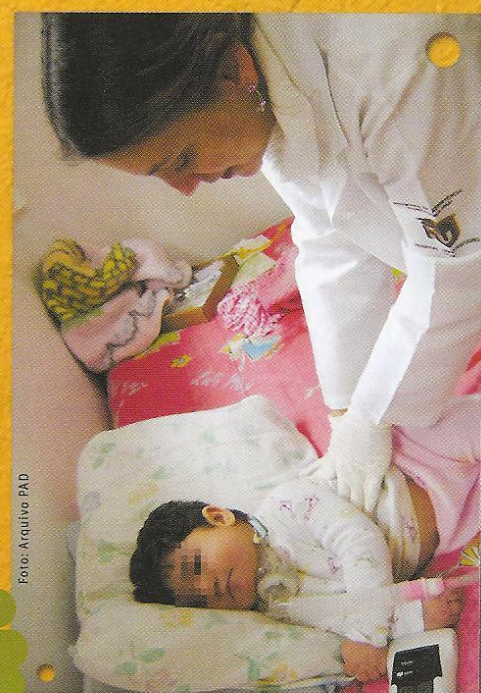
rência Nacional de Saúde. Porém, mesmo sem a aprovação dos projetos, o poder público é obrigado a oferecer esses serviços, de acordo com a Constituição Federal, a Constituição Estadual, a lei que cria o SUS e as leis orgânicas do município. Fisioterapeuta do PAD há oito anos, Dra. Ana Sílvia conta que, com a ampliação do PSF, aumentou muito o número de pacientes de UBSs encaminhados para o atendimento domiciliar do HU. Segundo Dra. Anice, o advento do PSF também criou oportunidades para a inclusão do atendimento de fisioterapia domiciliar no centro de saúde onde trabalha.

As 82 equipes do PSF de Juiz de Fora (MG) já vêm na prática os benefícios que o serviço de reabilitação traz às famílias atendidas. A Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora, junto à Prefeitura e à Secretaria de Saúde, Saneamento e Desenvolvimento Ambiental lançou um programa que integra alunos de cursos da saúde, inclusive o de Fisioterapia, ao Programa Saúde da Família. Alunos a partir do segundo semestre acompanham as equipes em suas visitas, participando do processo de reconhecimento do local, da família e levantando problemas daquela comunidade. Como o acompanhamento é vinculado a uma disciplina do curso que dura cinco semestres, a participação dos alunos aumenta gradualmente durante esse período,

até terem condições de realizar atendimento. “O programa oferece uma vivência prática para os nossos alunos fora do comum. É muito enriquecedor”, diz o fisioterapeuta Dr. Adeir Moreira Rocha Júnior, professor do curso e coordenador do programa. Segundo ele, a inclusão de alunos de fisioterapia no PSF revelou uma lacuna que existia antes no serviço de saúde. “Hoje a própria equipe de saúde pede pela inserção de fisioterapeutas no PSF”, diz. ●



Pacientes são orientados a realizar atividades do dia-a-dia sem prejudicar o quadro patológico



Fisioterapeuta
Dra. Ana Sílvia Reinacher
atende criança em
domicílio.